

## Os Quarenta Jogadores

No velho oeste, existe uma grande equipa chamada “A Nossa Guarda”. É uma equipa de um pequeno bairro de uma cidade Mexicana, onde residem essencialmente famílias carenciadas.

Em agosto de 1974, um senhor chamado Joaquim António, imigrante português residente naquela cidade há já alguns anos, decidiu fundar um clube de futebol. Essa ideia surgiu na conjugação das duas grandes paixões da sua vida: o futebol e vontade de ajudar pessoas mais necessitadas.

O “A Nossa Guarda” começou por ser um clube muito pequeno, com poucos recursos financeiros e constituído apenas por jogadores residentes naquele bairro. Jovens que eram frequentemente atacados por um gang de motards que tinha a sua sede no bairro mais rico da cidade. Os ataques eram de tal forma frequentes que os mais pobres raramente saíam à rua com medo de serem atacados pelos mais ricos que atuavam sempre em grupo e montados nas suas potentes motos. Foi ao aperceber-se do que estava a acontecer aos seus jovens vizinhos que o Sr. Joaquim António resolveu convidá-los para juntos fundarem um clube de futebol e decidiu que esse se iria chamar “A Nossa Guarda”.

Todos eles tinham paixão pelo futebol, mas nem todos sabiam jogar muito bem. Foi preciso explicar muito a estes jovens do que era técnica e tática futebolista, mas uma das características mais importantes para uma qualquer equipa, essa já eles estavam fartos de treinar e pôr em prática, o espírito de equipa. Apesar nunca terem pertencido a qualquer clube, o espírito de equipa sempre esteve presente nas suas vidas, pois era a melhor forma de se defenderem dos ataques que eram alvo e a melhor forma de defenderem os seus bens e o seu território.

Era uma equipa muito unida e feliz, mas que nunca tinha conseguido qualquer título, tal era a diferença de orçamento para as restantes equipas do mesmo campeonato, o que não lhes permitia alcançar grandes feitos desportivos. Esse também nunca foi o principal objetivo do “A Nossa Guarda” nem do seu fundador que era ao mesmo tempo presidente e treinador do clube. Ao concretizar este belo projeto o Sr. Joaquim conseguiu que estes jovens

perdessem o medo de fazer o que mais gostavam, devolveu-lhes a felicidade de viver e fez com que a restante comunidade olhasse para eles com outros olhos.

O gang dos motards também tinha um clube de futebol, “Os Terríveis”. Era o clube com mais recursos financeiros do campeonato, com o maior e mais luxuoso estádio de futebol e o clube com o qual todas as restantes equipas temiam jogar. Não só pela sua agressividade dentro do campo, mas também pela forma violenta e agressiva com que a sua claque tratava as equipas adversárias. Apesar das ótimas condições que o clube tinha quer para treinar, quer para jogar também “Os Terríveis”, à semelhança do “A Nossa Guarda” nunca tinham conseguido alcançar qualquer título.

Em agosto de 1984, com o termómetro a marcar 40 graus, uma terrível tragédia abateu-se sobre o clube “Os Terríveis”. Um curto-circuito numa das banheiras de hidromassagem do seu estádio, provocou um incêndio fatal para o clube. A destruição foi total, o estádio ardeu por completo, os equipamentos desportivos e todo o material para o treino ficaram totalmente destruídos. O desgosto da direção do clube foi tão grande que a decisão de terminar com a equipa de futebol foi logo decidida imediatamente e tomada de forma irreversível. Foi um enorme desgosto para todos os jogadores e adeptos.

Nesse mesmo mês e no discurso do 10º aniversário, o Presidente do clube “A Nossa Guarda”, convidou todos os jogadores do antigo clube “Os terríveis” para, caso quisessem, ingressarem no seu clube. Esta declaração foi surpreendente para todos menos para os jogadores e simpatizantes do pequeno clube, tendo em conta que os agora convidados eram até então os mais terríveis e temíveis adversários do seu clube. Conhecendo como conhecem o seu presidente sabiam perfeitamente que este não iria deixar de ajudar todos aqueles que tinham acabado de perder a possibilidade de fazer uma das coisas que mais gostavam na vida que era jogar futebol.

Convidou-os, mas não de uma forma gratuita. Todos os jogadores que quisessem entrar no clube, tinham que perceber bem o projeto e aderir aos ideais do clube, o que os obrigaria a abdicar de muitas das regalias que tinham até então e às quais estavam habituados.

A adesão foi tão inesperada, como inesperada tinha sido a declaração do presidente. Dos 22 atletas do antigo clube, 18 aceitaram o convite do Sr. Joaquim António e ingressaram no “A Nossa Guarda”. O plantel passou a ser formado na

sua totalidade por 40 jogadores, o que fez com este clube passasse a ser conhecido mundialmente como o “Clube dos Quarenta Jogadores”.

A tarefa do Sr. Joaquim iria ser bastante árdua porque gerir um plantel com um tão grande número de jogadores não é nada fácil. Como todos os clubes estavam numa fase de pré-época e o campeonato estava ainda longe de começar, houve tempo para o treinador, presidente e fundador, Sr. Joaquim Santos, criar rotinas na equipa, motivar todos os jogadores e criar uma equipa feliz e muito competitiva desportivamente.

Todos estavam ansiosos pelo início do novo campeonato, mas um acontecimento inesperado estava a preocupar todos os simpatizantes do clube. O avançar da idade do Sr. Joaquim António, o esforço a que este se sujeitou para levar de vencida esta enorme tarefa, associada a um problema grave de saúde que subitamente lhe foi detetado, deixou toda a gente muito preocupada. No entanto, ele nunca desistiu, continuou com os treinos diários e os seus discursos de balneários tornaram-se verdadeiras aulas de psicologia. Mesmo após a entrada dos novos jogadores e apesar de terem sido verdadeiros rivais anteriormente, nunca houve qualquer episódio de indisciplina.

Eis que chega o dia mais esperado dos últimos tempos, o campeonato vai começar. O estado de saúde do Sr. Joaquim António agrava-se substancialmente, mas este não desiste e quer ir para o banco no primeiro jogo da equipa dos quarenta jogadores.

O pequeno estádio está cheio, o árbitro apita, o jogo começa .... o apoio das bancadas é constante ... os minutos passam ... as bandeiras não baixam. Minuto 40 ... e tudo acontece!!!!

O clube dos quarenta jogadores marca o seu primeiro golo, o público grita, os jogadores abraçam-se, todos os elementos do banco de suplentes saltam ... todos ... todos ... menos um...

O Sr, Joaquim não saltou. Riu, chorou, caiu e .... não mais se levantou.

O 40 ficou para sempre associado à história deste grande clube que ainda hoje existe. As vitórias passaram a ser uma constante, os métodos um exemplo para todos e à porta do estádio uma enorme estátua do Sr. Joaquim António equipado a rigor com as cores do “A Nossa Guarda” e nas costas ... o nº 40.

